

VITÓRIA

Catadores acampam nas ruas

A11899

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



Catadores de materiais recicláveis moram próximo à Ponte de Camburi; em Bento Ferreira, outro grupo de moradores de rua tem até fogão e panelas

Grupos de até 20 pessoas ocupam vários pontos da cidade e resistem aos abrigos

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Eles estão espalhados por vários espaços da cidade e são cada vez mais numerosos. Os moradores de rua passaram a montar verdadeiros acampamentos em diversos pontos da Capital, o que, por vezes, assusta e incomoda quem mora nessas regiões ou precisa passar por elas.

Um desses lugares fica em Bento Ferreira, próximo ao Hospital da Polícia Militar (HPM). Lá, um grupo formado por cerca

de 20 pessoas prepara até os próprios alimentos na calçada.

Segundo Mazinha Stefanon, membro da Associação de Moradores de Bento Ferreira, moradores também relatam que sentem medo de passar pela região durante a noite. “Muita gente fala que prefere não sair de casa”, revela. Ela defende que existam mais abrigos para essa população. “Em sua maioria, não são pessoas ruins, mas apenas que não têm onde morar e acabam incomodando por causa da sensação de insegurança e da sujeira que geram”, argumenta.

Já em Camburi, o grupo

“Quem gosta de correr na praia à noite e passa por ali procura vir em grupo”

PAULO PEDROSA
PRES. DA ASS. DE AMIGOS
DA PRAIA DE CAMBURI

fica localizado nas proximidades da ponte. “Pessoas reclamam de ter se sentido coagidas por eles. Quem gosta de correr na praia à noite e passa por ali procura vir em grupos”,

contou o presidente da Associação de Amigos da Praia de Camburi, Paulo Pedrosa. Para ele, é preciso melhorar a iluminação e realizar mais abordagens no local.

PREFEITURA

A Secretaria de Assistência Social de Vitória informou, por meio de nota, que o Serviço de Abordagem Social acompanha diariamente as pessoas em situação de rua.

O grupo que permanece na orla de Camburi é formado basicamente por quatro pessoas. Segundo a prefeitura, todas já preencheram o Cadastro Único para inserção nos

programas sociais do governo federal e para os programas sociais de transferência de renda.

A secretaria explica que o grupo tem o costume de juntar muito lixo por onde passa, o que causa a impressão de que é formado por mais pessoas. Além disso, outras pessoas em situação de rua que não ficam com o grupo diariamente têm a prática de “visitá-lo” para fazer uso de bebida alcoólica.

EMPENHO

Sobre Bento Ferreira, a secretaria afirma que o grupo é formado por cerca de 20 catadores de materiais recicláveis,

que seriam usuários abusivos de álcool e outras drogas.

“A equipe de Abordagem Social tem se empenhado para encaminhar essas pessoas ao serviço de saúde para o tratamento da dependência química, porém a maioria nega o atendimento”, diz a nota.

A secretaria esclarece que, em casos de ocorrências de crimes – como roubos, tráfico de drogas e uso de entorpecentes –, a população deve acionar a Polícia Militar.

O Serviço Social de Abordagem pode ser acionado em qualquer dia da semana, das 7h às 23h, por meio do telefone 156.